Fórum Saúde e Democracia discute no Rio de Janeiro o Sistema Único de Saúde
Págs. 4, 5 e 6

Entidades de Saúde inauguram nova e conjunta sede em Brasília
Pág. 7

IMPRESSO ESPECIAL
050200977-2/2002-ECT/DR/RJ
SINDHERJ
CORREIOS

hospitalRIO

ano VIII – nº 72 – Jan/Fev/Mar 2006 | Informativo das Entidades Representativas dos Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro: AHCRJ, FEHERJ e SINDHERJ

Hospital Business será nos dias 12, 13 e 14 de setembro

Estandes estão sendo comercializados

Págs. 8 e 9

Valorize a qualidade da saúde que você ainda pode contar

No Dia Mundial da Saúde, é fundamental que todos reconheçam a importância do sistema privado da saúde. Hospitais, clínicas e serviços de diagnósticos atendem com qualidade, segurança e tecnologia cerca de 70% da população do Rio.

7 de abril. Dia Mundial da Saúde

SINDHERJ
SINDICATO DOS HOSPITAIS E ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FEHERJ
FEDERAÇÃO DOS HOSPITAIS E ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AHCRJ

AHERJ
Associação de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro

News

hospitalRIO

informativo das entidades representativas dos hospitais e clínicas do Rio de Janeiro

FEHERJ - Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.
Av. Rio Branco, 257 - salas 1511/1512
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel/fax: (21) 2544-8324/2544-8325
www.feherj.com.br - feherj@feherj.com.br
Presidente
Dr. José Carlos de Souza Abrahão
1º Vice-Presidente
Dr. Armando Carvalho Amaral
2º Vice-Presidente
Dr. Marcus Camargo Quintella
Diretor-Secretário
Dr. Luiz Fernando Froimtchuk
Diretor-Tesoureiro
Dr. Guilherme Xavier Jaccoud

SINDHERJ - Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 257 - salas 1506/1515
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel: (21) 2544-0877 - Fax: (21) 2240-1746
www.sindherj.com.br - sindherj@sindherj. com. br
Presidente
Dr. Armando Carvalho Amaral
1º Vice-Presidente
Dr. José Carlos de Souza Abrahão
2º Vice-Presidente
Dr. Luiz Fernando Froimtchuk
3º Vice-Presidente
Dr. José Elias Mansur
Tesoureiro
Dr. José Massoud Salame
Secretário-Geral
Dr. Luciano Balbino

AHCRJ - Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 257 - salas 405/409
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel: (21) 2532-0540 - Fax: (21) 2262-0773
www.ahcrj.com.br - ahcrj@ahcrj.com.br
Presidente
Dr. Armando Carvalho Amaral
1º Vice-Presidente
Dr. Eduardo Salluh Balbino
2º Vice-Presidente
Dr. Celso Antunes Rodrigues
3º Vice-Presidente
Dr. Nemer Chidid Filho
Secretário
Dr. José Francisco Ferrão
Tesoureiro
Dr. Gedalias Heringer Filho

Coordenação Editorial
Factual Comunicação - Rua Voluntários da Pátria, 190 / 501, Botafogo, Rio de Janeiro - RJ. CEP: 22270-010.
Tels.: (21) 2226-1346 / 1347 ou 2539-0775 * **Site:** www.factualcomunicacao.com.br * **e-mails:** factual@factual.inf.br / cmonroy@factual.inf.br * **Jornalistas-Responsáveis:** Carol Monroy / Flavia Torres (Mtb 17233) * **Reportagem:** Carol Monroy e Cristiane Boechat

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações
Mabuya Design - www.mabuya.net
Tels.: (21) 2258-9004

Tiragem: 6 mil exemplares

Distribuição: gratuita
Periodicidade: bimestral

*** Nota da Redação:** Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião dos editores e jornalistas colaboradores.

Novas conquistas e caminhos para a Saúde!

Neste início de ano, conseguimos concretizar um antigo ideal da área da saúde, que era o de reunir num único espaço várias entidades que congregam o nosso setor. Sendo assim, no último dia 15 de março, a Confederação Nacional de Saúde (CNS), Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Organização Nacional de Acreditação (ONA) e Associação Brasileira dos Hospitais Universitários (ABRAUHE) inauguraram uma nova e conjunta sede na capital federal.

Nossa expectativa agora é de que outras instituições venham também participar deste projeto, que visa a otimizar a discussão dos temas pertinentes ao segmento, bem como agilizar a tomada de decisões que beneficiem a área da saúde como um todo.

Quanto mais coesos e firmes nos apresentarmos perante a sociedade e os governantes, maiores serão as chances de galgarmos melhorias para o setor. Portanto, é hora de deixarmos as vaidades e causas próprias de lado e nos embrenharmos numa luta muito maior e mais digna.

Todos têm de fazer a sua parte. Nesse ano eleitoral, por outro lado, cabe aos candidatos e seus partidos reconquistarem a confiança do povo brasileiro e trazer-lhe de volta a esperança em dias melhores. Independentemente de vertentes políticas, torcemos para que os candidatos apresentem plataformas de governo condizentes com a realidade do momento, especialmente no setor saúde.

Mais do que promessas impossíveis de serem cumpridas num mandato, precisamos de vontade política e disposição para resolver pendências que há muito se arrastam, passando de governo para governo. Que se estabeleçam realmente políticas de saúde de médio e longo prazo. É fundamental definir o que é saúde e o que é social, gerir melhor o pouco que se tem hoje e brigar por mais recursos para uma área que é de grande importância para toda a nossa sociedade. É isso o que esperamos dos próximos governos e é neste sentido que esperamos colaborar.

José Carlos Abrahão
Presidente da FEHERJ e da CNS

Nesta edição:

SUS — pág. 4 a 6
Fórum Saúde e Democracia

Atualidade — pág. 7
Entidades de Saúde abrem nova sede no DF

Capa — págs. 8 e 9
Hospital Business 2006

Jurídico — págs. 10 e 11
Dr. Luiz Marcelo Lubanco

Atualidade — pág. 12
Movimento "De Olho no Imposto"

Eventos — pág. 13
Hospitalar 2006
Congresso Brasileiro de Gestão em Clínicas
14º Encontro da AHERJ

Atualidade — pág. 14
Segurança do Paciente
CBC faz concurso

Cursos — pág. 15
Programação para Abril e Maio

Fórum Saúde e Democracia discute no Rio o Sistema Único de Saúde

Evento reuniu ministros, deputados, jornalistas e lideranças do setor

CRISTIANE BOECHAT

O ex-ministro da Saúde Humberto Costa foi um dos palestrantes convidados do Fórum

O destino do Sistema Único de Saúde (SUS) norteou as discussões durante o "Fórum Saúde e Democracia: uma visão de futuro para o Brasil", realizado nos dias 13 e 14 de março, no Rio de Janeiro. Organizado pelo Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass) e pelo jornal O Globo, o evento teve a participação de vários expoentes do setor no Brasil, que aproveitaram o momento pré-sucessão presidencial para fazer uma profunda reflexão sobre o assunto. O presidente da CNS e da FEHERJ, José Carlos Abrahão, foi um dos que prestigiou o evento

Logo na abertura, o ministro da Saúde, José Saraiva Felipe, disse que a responsabilidade pela compra de medicamentos de uso prolongado ou de alto custo passará a ser do Governo Federal, o que, segundo ele, vai acabar com o "jogo de empurra" que ocorre atualmente entre as administrações municipal, estadual e federal. "De agora em diante, se faltar medicamento no Rio de Janeiro, por exemplo, a culpa é do ministro da Saúde e do Ministério", declarou Saraiva. Esta medida será garantida por uma portaria que foi assinada no último dia 6 de março e passará a vigorar em breve.

CAROL MONROY

Ministro Saraiva Felipe: "Se faltar medicamento, a culpa é do ministro e do Ministério da Saúde"

Outra conseqüência deste ato, de acordo com o ministro, será a sensível diminuição das demandas judiciais por esses medicamentos excepcionais, cujas compras emergenciais, decorrentes dessas ações, consomem hoje cerca de R$ 4 bilhões e afetam em 30% o orçamento da União para a compra de remédios em geral. "Há um processo grave de judicialização do serviço de saúde", afirmou Saraiva.

O ministro da Saúde apresentou outra novidade: a 'Carta dos Direitos dos Usuários do SUS', que vai indicar as responsabilidades de cada uma das três esferas do poder público. "Quando faltar algo na saúde, a população vai saber de quem exatamente deverá cobrar", explicou.

Além disso, Saraiva Felipe anunciou a expansão do programa Farmácia Popular para farmácias privadas conveniadas, que devem ter 500 unidades em pleno funcionamento até o final do ano. Estas farmácias receberão subsídios para medicamentos que tratam de dia-

betes e hipertensão, com o Ministério arcando com 90% dos gastos e os cidadãos, com apenas 10%.

No painel "Uma visão de futuro para o Brasil", o ex-ministro da Saúde Adib Jatene propôs um debate nacional sobre a privatização de serviços prestados pelo SUS. Jatene apresentou o que, segundo ele, pode ser uma solução para a crise da saúde pública: a cobrança de alguns procedimentos para a parcela da população que pode arcar com estes custos. O ex-ministro também criticou a disputa por recursos observada no setor. De acordo com ele, a diferença de oferta acaba acontecendo como a concentração de renda. "As regiões mais fortes sempre levam a melhor", destacou.

Já o presidente da Frente Parlamentar da Saúde, deputado Rafael Guerra (PSDB-MG), defendeu a exclusão do orçamento do Ministério da Saúde do Farmácia Popular. Segundo ele, o programa consome gastos excessivos - cerca de R$ 200 milhões/ano -, razão pela qual cobrou recentemente providências do Ministério Público Federal. Guerra afirmou: "Não se trata de uma assistência universal, a que todos tenham realmente acesso. Portanto, não tem razão de estar no orçamento do Ministério".

O deputado também lamentou que o governo federal tenha usado os recursos destinados a emendas parlamentares para atingir o piso mínimo exigido pela Constituição. "Em ano eleitoral, não dá para afirmar que essas emendas sejam prioridade para a saúde pública", disse Guerra.

O governo federal reservou R$ 43,6 bilhões do orçamento para gastos com saúde. No entanto, o Conass afirma que seriam necessários pelo menos mais RS 4,7 bilhões para garantir um atendimento satisfatório, especialmente no que se refere aos procedimentos de alta e média complexidade (R$ 3,4 bilhões), atenção primária (R$ 608 milhões) e medicamentos excepcionais (R$ 710 milhões). Estas três áreas foram selecionadas por serem estratégicas para o SUS.

Deste valor complementar, reivindicado pelos secretários estaduais e municipais de Saúde, o relator da Comissão Mista do Orçamento, deputado Carlito Mers (PT-SC), teria garantido um acréscimo de apenas R$ 1,1 bilhão. Segundo o secretário-executivo do Conass, René Santos, estudos demonstram que este reforço não resolverá o problema. "Enfrentamos o risco de uma grande crise na saúde. Os recursos são insuficientes. Os medicamentos excepcionais para pacientes com doenças crônicas, como a hepatite C, podem faltar três meses antes do fim do ano", alertou.

A falta de verbas, segundo ele, pode atingir também os exames laboratoriais, os serviços de transplante e de hemodiálise e outros serviços de alta complexidade. René também criticou a redução crescente da participação do governo federal no financiamento do sistema público de saúde. "Os governos estaduais estão sendo obrigados a investir cada vez mais".

CAROL MONROY

DEP. RAFAEL GUERRA: "A EC 29 JÁ PASSOU POR 3 COMISSÕES, MAS LAMENTAVELMENTE A LIDERANÇA DO GOVERNO NÃO DEIXA QUE ELA SEJA VOTADA."

O deputado Rafael Guerra disse que a participação federal na saúde caiu de 65% para 50%, embora a União seja a principal fonte arrecadadora de recursos. Ele também lembrou que o projeto de lei complementar que regulamenta a Emenda Constitucional 29 está pronto para ser votado. A EC 29/2000 prevê o aumento dos recursos para a área de saúde de acordo com o crescimento econômico. O projeto de lei determina que a União destine 10% das receitas correntes brutas para a saúde. "A emenda já passou por três comissões, com os votos de todos os partidos. Lamentavelmente, a liderança do governo não deixa que ela seja votada", disse o presidente da Frente.

CRISTIANE BOECHAT

O EVENTO, PROMOVIDO PELO CONASS E O GLOBO, LOTOU O AUDITÓRIO DO FORTE DE COPACABANA

No segundo dia de debates, a primeira palestra foi do ex-ministro da Saúde Humberto Costa, que afirmou que, ao contrário das outras áreas, na saúde o papel do Estado cresceu e que não existe nada que tenha mais importância do que a implantação do SUS.

"Temos que garantir o acesso universal, a integralidade e a eqüidade e entender o caminho para a implementação do SUS como um processo que não tem idas e vindas e que se apresenta melhor em alguns governos", disse Costa.

O ex-ministro apontou como destaques positivos da saúde federal o enfrentamento de doenças endêmicas (como hanseníase, tuberculose e dengue) e as pesquisas de biotecnologia e com células-tronco, que vão ajudar, futuramente, a reduzir os gastos do governo com saúde. "Devemos investir agora para ter uma redução de gastos mais pra frente. Se houver adequada atenção aos portadores de diabetes e hipertensos, os gastos com o atendimento de pacientes com doenças cardiovasculares e transplantes serão reduzidos no futuro. Os medicamentos para essas doenças deveriam ser estratégicos. É um capítulo à parte na questão do pacto pela vida", declarou.

CRISTIANE BOECHAT

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o presidente do Conass, Marcus Pestanna, também participaram do Fórum como palestrantes

Humberto Costa elogiou o 'Pacto pela Saúde 2006'. Segundo ele, o documento garantirá que os gestores tenham mais autonomia na administração da verba da saúde. O documento foi assinado, mês passado, pelo ministro da Saúde, Saraiva Felipe, e os presidentes dos conselhos de secretários estaduais e municipais. "O Pacto garante mais racionalidade e autonomia para o gestor sobre os recursos repassados pelo governo", afirmou Costa.

O secretário de Saúde do Ceará, Jurandir Frutuoso Silva, defendeu um sistema mais includente no que diz respeito aos hospitais credenciados. "Na Inglaterra você vê o nome do NSH em todos os lugares. Aqui você não vê a palavra SUS nos hospitais em nenhuma parede, principalmente nos conveniados. A população não sabe onde pode ser atendida. Se houver algum tipo de placa, a população vai saber que ali tem o dinheiro dos seus impostos sendo aplicado", sugeriu.

Ele defendeu ainda uma mudança nos currículos das faculdades, que deveriam dar mais ênfase às matérias básicas, para só depois aplicar as especializações. "Apenas 10% das faculdades ensinam tuberculose, por exemplo. O aluno precisa entender o sistema no qual ele vai servir e trabalhar", disse Frutuoso, para quem o investimento no profissional de saúde e a humanização do serviço deveriam ser premissas básicas do sistema como um todo. "A população só vai aderir ao sistema se for bem tratada", completou.

O presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Marcus Pestana, que também é secretário de Saúde do Estado de Minas Gerais, disse que o SUS é o maior programa de inclusão social do país e que, portanto, deve ter a universalização e a integralidade do atendimento garantidas. Ele também disse que a política de saúde deveria ser mais focada, com atendimento público e gratuito apenas para os mais pobres. Pestana defendeu ainda a municipalização da saúde: "Ela facilita o controle social e o acesso da população. O sucesso do SUS é derivado desse sistema".

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, afirmou que os programas Fome Zero e Bolsa Família criam um ambiente propício para o SUS ter mais impacto, assim como programas de educação, implementação de energia elétrica e saneamento básico. "O Bolsa Família garante um mínimo de renda, criando um vetor que potencializa resultados", disse.

Dilma destacou os programas de combate à AIDS e Nacional de Imunização como modelos mundiais e ressaltou o fato de que o Saúde da Família atinge hoje quase 80 milhões de pessoas. "A importância desta atenção básica pode ser medida pelo fato de termos reduzido índices importantes, como o de mortalidade de crianças menores de um ano", explicou.

A ministra destacou a importância do 'Pacto pela Saúde 2006', que será a consolidação do SUS. De acordo com a ministra, o Pacto vai possibilitar um debate mais aprofundado da questão da saúde e vai permitir que o governo assuma de fato o pacto federativo. "Nem a União vai transferir responsabilidades para os estados e municípios, e nem estados e municípios vão transferir responsabilidades para a União", afirmou a ministra, dizendo que atualmente 50% dos recursos são assumidos pela União e os outros 50%, pelos estados e municípios.

Nova sede da CNS, FBH, ONA e ABRAHUE é inaugurada em Brasília

Ministro da Saúde, deputados federais, presidentes e representantes de entidades que congregam o setor prestigiaram o evento

Com a presença de várias autoridades e lideranças ligadas ao setor saúde, foi inaugurada no último dia 15 de março, em Brasília, a nova e conjunta sede da Confederação Nacional de Saúde (CNS), Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Organização Nacional de Acreditação (ONA) e Associação Brasileira dos Hospitais Universitários (ABRAUHE).

Prestigiaram o evento o Ministro da Saúde, José Saraiva Felipe; o presidente da Frente Parlamentar da Saúde, deputado federal Rafael Guerra (PSDB-MG); o Ministro do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes; o diretor da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), José Leôncio Feitosa, e os presidentes da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (ABRAMGE), Arlindo Almeida; da Confederação das Misericórdias do Brasil (CMB), Antonio Brito, e da Associação Nacional dos Hospitais Privados (ANAHP), José Antonio de Lima, entre outros.

Os deputados federais Ronaldo Caiado (PFL-GO), Darcísio Perondi (PMDB-RS), Mário Heringer (PDT-MG), Pedro Westphfalen (PP-RS) e Gerson Gabrielli (PFL-BA) também estiveram presentes.

FOTOS CAROL MONROY

O presidente da CNS, José Carlos Abrahão, recebeu o ministro Saraiva Felipe e o presidente da FPS, deputado Rafael Guerra

O diretor da ANS, Leôncio Feitosa, prestigiou a inauguração da nova sede das entidades de saúde em Brasília.

O novo espaço ocupa um andar inteiro do edifício Palácio do Rádio 1. São cerca de 800 metros quadrados divididos em 13 salas, além de áreas comuns às quatro entidades e um auditório com capacidade para 50 lugares, onde serão realizados eventos como seminários e workshops.

Segundo o presidente da CNS, José Carlos de Souza Abrahão, "a inauguração da nova sede é a realização de um sonho antigo do setor que visa a aglutinar num mesmo local as principais lideranças da área em prol da construção de novos projetos que viabilizem e desenvolvam o setor de saúde para um melhor atendimento à população".

O dirigente adiantou ainda que a idéia é que outras entidades venham, em breve, participar da nova sede, agregando ainda mais valor a este projeto de união do setor. "Mais do que estarmos todos juntos num mesmo espaço, esta reunião de entidades irá certamente facilitar a discussão dos temas que afligem o nosso sistema, bem como agilizar a tomada de decisões que beneficiem o segmento como um todo", concluiu o presidente da CNS.

Estandes estão sendo vendidos para o Hospital Business 2006

Evento acontece nos dias 12, 13 e 14 de setembro na Marina da Glória, RJ

FOTOS CAROL MONROY

HOSPITAL BUSINESS ESPERAR ATRAIR ESTE ANO MAIS DE 100 EXPOSITORES E 10 MIL VISITANTES

Em sua 13ª edição consecutiva, o Hospital Business já consolidou-se como o maior evento de negócios do setor médico-hospitalar do Rio de Janeiro, atraindo todos os anos expositores, visitantes e conferencistas de vários estados, além de autoridades e lideranças da área hospitalar. Este ano, acontece entre os dias 12 e 14 de setembro, novamente na Marina da Glória.

A feira de produtos, serviços, equipamentos e tecnologia apresenta as últimas novidades e tendências do setor, enquanto as Jornadas Científicas discutem temas que estão na pauta do dia das unidades de saúde. Na programação científica para 2006, destacam-se a Jornada Jurídica e o congresso ADH Rio, realizado pela Faculdade São Camilo.

Os estandes para a feira já estão sendo comercializados e várias empresas já confirmaram participação ou reservaram seus espaços, como Clean Ambiental, Ecoclean, Haoxi Equipamentos Médicos Hospitalares, Tecnoarte Informática, Tecnymagem Suprimentos Hospitalares, Sismatec, Separar Produtos e Serviços, Plastlab, Ideal Bequem, Riomed Equipamentos, KSS e Sib Materiais, entre outras.

O metro quadrado do estande com montagem básica sai por R$ 330,00, enquanto o metro quadrado de área livre custa R$ 300,00.

O Hospital Business é uma realização da Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro (AHCRJ), Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado (FEHERJ) e Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado (SINDHERJ), com patrocínio da Amil e apoio da Confederação Nacional de Saúde (CNS), Academia Brasileira de Administração Hospitalar (ABAH) e Associação de Hospitais do Estado (AHERJ).

Os interessados podem ligar para (21) 2532-0540 (21) 2532-0016 / (21) 7816-9802 ou entrar no site oficial do evento: www.hospitalbusiness.com.br

FEIRA APRESENTA ANUALMENTE NOVIDADES EM EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIA E SERVIÇOS MÉDICO-HOSPITALARES

Pesquisa de Satisfação anima a organização do Hospital Business para a edição deste ano

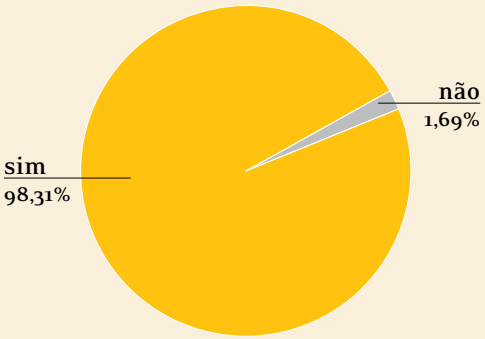
Uma pesquisa de satisfação realizada pela Doctor Sac junto aos expositores após o Hospital Business 2005 deixou a organização da Feira bastante otimista para a edição 2006. É que 98,31% dos expositores revelaram pretender participar novamente do evento este ano. Além disso, para 81,67% deles, a edição passada correspondeu às expectativas.

No que se refere ao volume de negócios movimentado durante a Feira, 57,14% afirmaram que ele atendeu ao previsto e 61,67% disseram ter realizado importantes contatos comerciais, que poderiam vir a render o fechamento de negócios a curto prazo.

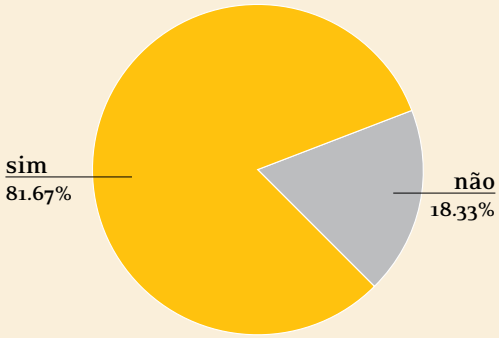
O local de realização do evento, na Marina da Glória, foi considerado bom para 45,9% dos expositores e sua data de realização, horário de funcionamento da Feira - das 12h às 20h - e qualidade de visitação foram aprovados por 55% das empresas. A organização geral foi apontada como boa para 63,93%.

Dados como estes animaram as entidades realizadoras do Hospital Business, equipe organizadora e o patrocinador oficial do evento - Amil. "Vimos crescendo, melhorando a infra-estrutura e a qualidade do evento para nosso público e expositores a cada ano e os resultados positivos desta pesquisa vêm coroar o trabalho de um ano inteiro e só nos estimulam a fazer um encontro ainda maior e melhor em 2006", declarou Armando Carvalho Amaral, presidente da AHCRJ e do SINDHERJ, duas das entidades que promovem o Hospital Business.

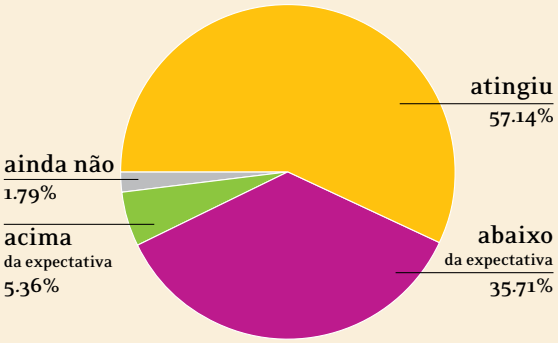
PRETENDE PARTICIPAR NOVAMENTE?



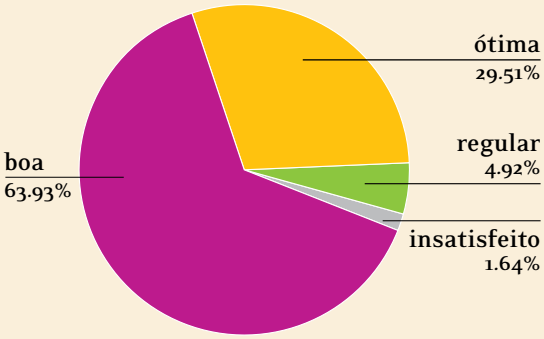
O EVENTO CORRESPONDEU ÀS EXPECTATIVAS?



VOLUME DOS NEGÓCIOS NA FEIRA:



ORGANIZAÇÃO DA FEIRA:



A adesão ao regime do Simples pelos estabelecimentos de saúde: um direito possível

* Luiz Marcelo Lubanco

A Constituição Federal em seu artigo 179 garante às micro e pequenas empresas um tratamento diferenciado de obrigações tributárias, previdenciárias e creditícias. Esta norma de eficácia limitada (not self-executing provisions), que depois veio a ser regulamentada pelo ordenamento infraconstitucional - Lei Ordinária n° 9.317/96, que instituiu o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples), busca o fomento da atividade econômica nacional, garantindo às pequenas empresas um tratamento diferenciado, refletido através da carga tributária mais adequada; a simplificação dos procedimentos burocráticos, além de outras medidas que visam a proteger estes empreendedores e retirá-los do mercado informal.

No que se refere ao tratamento tributário diferenciado, possivelmente o maior atrativo do regime, este se exprime através do pagamento mensal unificado dos impostos e contribuições federais mais significativos, a saber: IRPJ, PIS/PASEP; CSLL; Cofins; IPI e Contribuições para a Seguridade Social, a cargo da pessoa jurídica. Este pagamento unificado se dá através da aplicação de uma alíquota única sobre o faturamento da empresa, que é diretamente proporcional a este, como se verifica no quadro ao lado:

Faturamento Anual	Alíquota
até R$ 60.000,00	3%
de R$ 60.000,01 a R$ 90.000,00	4%
de R$ 90.000,01 a R$ 120.000,00	5%
de R$ 120.000,01 a R$ 240.000,00	5,4%
de R$ 240.000,01 a R$ 360.000,00	5,8%
de R$ 360.000,01 a R$ 480.000,00	6,2%
de 480.000,01 a R$ 600.000,00	6,6%
de R$ 600.000,01 a R$ 720.000,00	7,0%
de R$ 720.000,01 a R$ 840.000,00	7,4%
de R$ 840.000,01 a R$ 960.000,00	7,8%
de R$ 960.000,01 a R$ 1.080.000,00	8,2%
de R$ 1.080.000,01 a R$ 1.200.000,00	8,6%
de R$ 1.200.000,01 a R$ 1.320.000,00	9%
de R$ 1.320.000,01 a R$ 1.440.000,00	9,4%
de R$ 1.440.000,01 a R$ 1.560.000,00	9,8%
de R$ 1.560.000,01 a R$ 1.680.000,00	10,2%
de R$ 1.680.000,01 a R$ 1.800.000,00	10,6%
de R$ 1.800.000,01 a R$ 1.920.000,00	11%
de R$ 1.920.000,01 a R$ 2.040.000,00	11,4%
de R$ 2.040.000,01 a R$ 2.160.000,00	11,8%
R$ 2.160.000,01 a R$ 2.280.000,00	12,2%
de R$ 2.280.000,01 a R$ 2.400.000,00	12,6%

"Não se discute se um hospital é entidade que presta serviço assimilado ao de médico e enfermeiro. Isto é fato. O que se pretende é demonstrar que o critério de interpretação da norma está equivocado, pois não era intenção do legislador excluir esta categoria da possibilidade de adesão ao Simples; e sim e tão somente, as sociedades civis prestadoras de serviço."

Como se percebe, o requisito básico de enquadramento no Simples é não possuir faturamento anual maior do que R$ 1.200.000,00 para as microempresas e R$ 2.400.000,00, para as empresas de pequeno porte.

No entanto, o texto legal faz restrições quanto à adesão ao regime de alguns ramos de atividade. Dentre estas, está aquela que se verifica no inciso XIII do art. 9.º, que prevê que empresas que se dediquem a atividades que dependam de profissionais que desempenham funções relativas às exercidas por profissionais de profissão regulamentada não poderão optar pelo regime de tributação simplificada.

Assim, a Secretaria da Receita Federal, numa interpretação equivocada do texto da lei, sempre entendeu que as empresas prestadoras de serviço de saúde, por prestarem serviços profissionais médicos e de enfermagem - profissões regulamentadas por lei federal - não estariam autorizadas a aderir ao Simples.

Todavia, este entendimento já está sendo revisto pelo Judiciário. É certo que existem estabelecimentos de saúde que não se caracterizam como sociedades prestadoras de serviços profissionais e que, portanto, não estariam vedados a participar do Simples.

Não se discute se um hospital é entidade que presta serviço assimilado ao de médico e enfermeiro. Isto é fato. O que se pretende é demonstrar que o critério de interpretação da norma está equivocado, pois não era intenção do legislador excluir esta categoria da possibilidade de adesão ao Simples; e sim e tão somente, as sociedades civis prestadoras de serviço.

Esta distinção da lei se justifica, segundo a lição do Ministro Maurício Correa, quando do julgamento de medida cautelar na ADIN n.º 1.643/DF, pelo fato de que as sociedades civis de prestação de serviços profissionais relativos ao exercício de profissão legalmente regulamentada, em tese não sofrem impacto do domínio de mercado pelas grandes empresas; não se encontram, de modo substancial, inseridas no contexto da economia informal; têm em razão do preparo científico, condições de disputar o mercado de trabalho sem assistência do Estado; e, portanto, não constituiriam em satisfatória escala fonte de geração de empregos se lhes fosse facultado optar pelo Sistema Simples.

O legislador distinguiu as empresas prestadoras de serviços profissionais das empresas que contratam profissionais para consecução de suas atividades. Se o legislador quisesse vedar aos hospitais e demais prestadores de serviço em caráter empresarial na área da saúde a opção ao Simples, o teria dito textualmente, mas isso a lei não diz.

A ratio legis do inciso XIII do art. 9.º, então, foi impedir as sociedades civis, hoje Simples, de profissão regulamentada de aderir ao programa.

Assim, é inquestionável a conclusão de que os hospitais e prestadores de serviços de saúde em caráter de empresa podem optar pelo Simples, tendo em vista que eles não são prestadores de serviços médicos e de enfermagem, mas, ao contrário, dedicam-se a atividades que dependem de profissionais que prestem os referidos serviços, uma vez que há diferença entre a empresa que presta serviços médicos e aquela que contrata profissionais para a consecução de sua finalidade.

Nestas empresas, os médicos e enfermeiros não atuam como profissionais liberais, mas como parte de um sistema voltado à prestação de serviço multidisciplinar na área da saúde, motivo pelo qual não se pode afirmar que são constituídos de prestadores de serviços médicos e de enfermagem; porquanto estes prestadores têm com a entidade hospitalar relação empregatícia e não societária.

Este entendimento inclusive, já foi esposado nas palavras do Ministro Luiz Fux, em recente voto acolhido à unanimidade pela turma1, "o escopo da Lei 9.317/96, em consonância com o art. 179 da Constituição Federal foi o de estimular as pessoas jurídicas mencionadas nos seus incisos com a previsão de carga tributária mais adequada, simplificação dos procedimentos burocráticos, protegendo as microempresas e retirando-as do mercado informal, por isso das ressalvas excludentes dos profissionais liberais e das empresas prestadoras dos serviços correspectivos, posto que, pelo cenário atual, dispensam essa modalidade de tutela especial do Estado".

Este recente julgado reconheceu, em leading case, o direito das empresas prestadoras de serviços de saúde de aderir ao Simples. Na persecução deste direito, já propusemos em nome dos sindicatos (SINDHERJ, SINDHESB, SINDHSERRA, SINDHSUL e SINDILAPAC) representativos da nossa classe econômica no Estado, medida judicial visando a declaração do direito dos prestadores de serviço em caráter empresarial na área de saúde de aderir ao Simples, o que poderá ser aproveitado pelos associados quando do provimento final da ação.

CAROL MONROY

Dr. Luiz Marcelo Lubanco

* Luiz Marcelo Lubanco é advogado, mestre em direito empresarial e consultor jurídico da AHCRJ, CNS, FEHERJ, SINDHERJ e SINDHESB

1 RECURSO ESPECIAL Nº 653.149 - RS (2004/0058285-0)

Alta carga tributária é alvo de movimentos de conscientização

A mobilização 'De Olho no Imposto' lotou o Clube Espéria, em São Paulo

DIVULGAÇÃO

Os presidentes da CNS, José Carlos Abrahão, e do SINDHOSP, Dante Montagnana, no movimento "De Olho no Imposto", em São Paulo.

Objetivando chamar a atenção da sociedade sobre a elevada carga tributária que recai sobre cada brasileiro, foram lançados recentemente dois movimentos sociais. O primeiro é o "De Olho no Imposto", que visa a obter 1,5 milhão de assinaturas para levar ao Congresso Nacional um Projeto de Lei Popular que regulamente o parágrafo 5º do artigo 15º da Constituição Federal. O dispositivo garantirá aos cidadãos saber o quanto de imposto há embutido no preço dos produtos e serviços por meio da nota fiscal. O segundo é o movimento "Quero Mais Brasil", que além da transparência na questão tributária, defende uma agenda positiva para o país. Ambos os movimentos contam com o apoio e a participação ativa de entidades da área da saúde, como a Confederação Nacional de Saúde (CNS), sindicatos e federações afiliados.

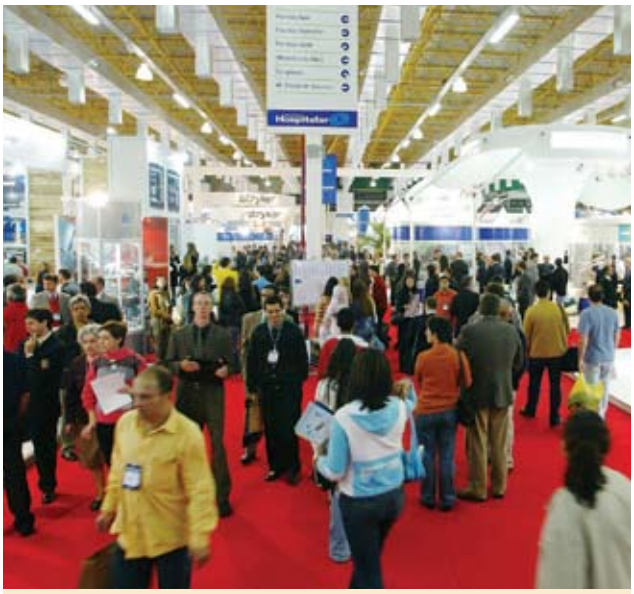
No último dia 7 de março, o Clube Espéria, na capital paulista, foi palco de uma forte mobilização de apoio ao movimento "De Olho no Imposto". Até então, uma caravana já havia visitado 19 cidades do interior paulista e coletado quase trezentas mil assinaturas para viabilização do Projeto de Lei Popular. Centenas de entidades representativas da sociedade civil prestigiaram a mobilização. Da área da saúde, estiveram presentes os presidentes da CNS, José Carlos Abrahão; do Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo (SINDHOSP), Dante Montagnana, e o representante da Associação Médica Brasileira (AMB), Eleuses Paiva.

Um dos coordenadores do "De Olho no Imposto" e presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Guilherme Afif Domingos, mostrou em números a complexidade do sistema tributário brasileiro: são 112 tributos e encargos; 16.202 normas em vigor; 181.851 artigos; 423.945 parágrafos e 1.355.525 incisos. "É simplesmente impossível um empresário atender a todo esse arsenal de normas. Como se não bastasse, isso se soma à ineficiência do Estado e, como resultado, temos um impacto negativo no desenvolvimento do cidadão, das empresas e do país", finalizou Afif Domingos.

A platéia lotou o Clube Espéria durante a mobilização "De Olho no Imposto".

Hospitalar 2006

Será realizada em São Paulo, entre 20 e 23 de junho, a Hospitalar 2006 - 13ª Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Clínicas e Consultórios. Mais importante feira do setor saúde da América Latina e segunda maior do mundo, a Hospitalar deverá reunir este ano cerca de 1.000 empresas expositoras de todo o país e também do exterior. Mais de 250 fornecedores estrangeiros, representando 30 países, estarão participando desta edição. Ano passado, a Feira registrou um total de 77.600 visitas, com predominância de dirigentes de hospitais, enfermeiros, médicos, distribuidores e industriais da área. Segundo a organização do evento, a presença nacional é maioria, mas as visitas internacionais cresceram em 2005 30% em relação ao ano anterior, superando 1.800 compradores, de 54 países. Simultaneamente e, desde o ano passado, acontece a OdontoBrasil - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Odontologia. Informações: www.hospitalar.com.br



DIVULGAÇÃO

FEIRA É A MAIOR DO GÊNERO NA AMÉRICA LATINA

Congresso Brasileiro de Gestão em Clínicas

Já estão abertas as inscrições para o 1º Congresso Brasileiro de Gestão em Clínicas, que acontecerá no dia 21 de junho, das 8:30h às 16:30h, no auditório 2 do Expo Center Norte, em São Paulo, simultaneamente à Hospitalar. Promovido pela Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde (FENAESS), Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SINDHOSP) e Hospitalar, o evento vai abordar investimentos e crescimento das empresas do setor. A programação compreende temas como 'Criatividade para Superar Dificuldades', 'Um Líder pode Contribuir para o Crescimento ou Falecimento de uma Empresa', Informatização de Clínicas - Um Recurso para Organizar, Controlar Informações e Reduzir Custos' e 'Fidelização - Conquistando o Cliente', entre outros. Profissionais de renome estão sendo convidados para ministrar as palestras e enriquecer os debates. Outras informações podem ser obtidas nos sites www.sindhosp.com.br e www.hospitalar.com.br ou pelo tel.: (11) 3221.9333.

14º Encontro de Hospitais do Estado

De 7 a 9 deste mês, a AHERJ realizou no Hotel Portobello, em Mangaratiba/RJ, o 14º Encontro de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro, que discutiu temas como Responsabilidade Civil Médico-Hospitalar, Realidade Tributária na Área de Saúde e o Padrão TISS (Troca de Informações na Saúde Suplementar) da ANS. A palestra de abertura do evento, 'O Poder das Pessoas', foi proferida pelo presidente da Amil, Edson de Godoy Bueno. Entre os palestrantes, estavam os presidentes da CNS, José Carlos Abrahão; do SINDHERJ e da ABAH, Armando Carvalho Amaral; da ABRAMGE, Arlindo de Almeida, e da FBH, Eduardo de Oliveira, entre outros nomes de peso do setor de saúde nacional. O encontro também contou com a participação de vários advogados, desembargadores e ministros do STJ.

CBA debate no SINDHERJ a segurança do paciente

O coordenador de educação do Consórcio Brasileiro de Acreditação, Heleno Costa Júnior, apresentou no auditório do SINDHERJ dados sobre um tema que vem desafiando as principais organizações de saúde do mundo. Durante a palestra 'Segurança do Paciente através da Acreditação Internacional', ele afirmou que a maioria dos erros cometidos durante a assistência é ocasionada por falha humana. "Má prática, orientação e treinamento inadeqüados, falta de comunicação e não obediência a protocolos são as principais causas. Hoje, a questão mais prevalente nos Estados Unidos é em relação aos erros de medicação. O prontuário também continua gerando muitos problemas", explicou.

Os números são alarmantes. O Instituto de Medicina dos EUA acredita que mais de 80 mil pessoas morrem por ano nos hospitais americanos em função de injúrias médicas. O Centro de Controle de Transmissão de Doenças do país estima que 2 milhões de pacientes/ano adquirem nos hospitais infecções não previstas. Já no Canadá, 7,5% dos hospitais tiveram experiência com um ou mais eventos adversos em 2000, sendo que um terço deles poderiam ter sido evitados. No Reino Unido, de acordo com a Agência Nacional de Segurança do Paciente, esses eventos ocorrem em 11% das admissões/ano, representando cerca de 850 mil casos e custando aos cofres públicos 2 milhões de libras com dias extras de internação.

Ciente disso, a OMS desenvolveu uma resolução a fim de tornar a segurança do paciente uma prioridade nas agendas dos países associados. A Joint Commission americana estabeleceu o 'Programa Internacional de Metas para Segurança do Paciente', que determina ações como a melhoria da identificação dos pacientes; a comunicação efetiva e a segurança dos medicamentos de risco; a eliminação de cirurgias em membros ou pacientes errados e a redução dos riscos de infecções e injúrias em função de quedas.

A acreditação, segundo Heleno, é uma ferramenta que reduz vários riscos por conta desse maior controle. "Ao escolher um hotel, procuramos pela sua quantidade de estrelas e esperamos que isso seja um referencial de qualidade. Por isso, nos dispomos até a pagar mais. Nos EUA, já observamos esta cultura com relação aos hospitais. O cliente procura pelo selo de acreditação, confiando que ele seja uma garantia de qualidade. Nosso desafio é implantar esta conscientização também no Brasil e, neste processo, os gestores hospitalares exercem papel fundamental".

Colégio Brasileiro de Cirurgiões abre concurso para título de especialista em Cirurgia Geral

Estão abertas até 28/4 as inscrições para o Concurso de Título de Especialista em Cirurgia Geral do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. A prova escrita será no dia 17/6 em diversas capitais do país. Quem obtiver um índice de pelo menos 70% de acerto, será aprovado para a parte oral, marcada para 16/9 no Rio.

Além das provas, o candidato terá que obedecer a diversos critérios estabelecidos pela entidade, como possuir um CRM definitivo, ser formado em Medicina há pelo menos dois anos, apresentar comprovante de treinamento em cirurgia por um período mínimo de três anos e uma declaração do chefe do serviço do hospital, atestando a experiência do mesmo, entre outras exigências.

As inscrições serão recebidas exclusivamente na secretaria-geral do CBC, à rua Visconde de Silva, 52, 3º andar, Botafogo, RJ - CEP 22271-090, das 13:30 às 19:30h; ou pelo correio com data de postagem até 28/4. O edital está disponível em www.cbc.org.br. Outras informações pelo tel. (21) 2537-9164 ou pelo email secretaria@cbc.org.br.

José Carlos Abrahão é reeleito presidente da FEHERJ

O médico e administrador hospitalar José Carlos de Souza Abrahão foi reeleito, no último dia 30 de março, por unanimidade para mais um mandato, que vai até 2009, como presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ). O dirigente também preside a Confederação Nacional de Saúde (CNS), com sede em Brasília.

CAROL MONROY

NOVO MANDATO DO DIRIGENTE NA ENTIDADE VAI ATÉ 2009

Cursos programados para abril e maio/2006

O Departamento de Recursos Humanos do SINDHERJ divulga abaixo a sua grade de cursos e treinamentos para os meses de abril e maio. Todos eles serão ministrados no auditório da própria entidade, à Av. Rio Branco, 257 / 15º andar, Cinelândia, Centro - RJ. Os interessados devem ligar para (21) 2544-0877. Os funcionários de estabelecimentos de saúde associados têm desconto.

12/04
CURSO BÁSICO DE FATURAMENTO HOSPITALAR
Instrutor: Enéas Braga – RJ
Horário: 14h às 18h

17/04
GLOSAS: PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DAS FATURAS HOSPITALARES
Instrutora: Rosângela Monteiro – RJ
Horário: 9h às 16h

24/04
CURSO AVANÇADO DE FATURAMENTO HOSPITALAR
Instrutor: Enéas Braga – RJ
Horário: 14h às 18h

26/04
PRONTUÁRIO MÉDICO ELETRÔNICO
Instrutor: Evandro Rua – RJ
Horário: 9h às 12:30h

03/05
VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS DE SAÚDE
Instrutor: Paulo Roberto Rebello - RJ
Horário: 9h às 18h

08/05
CADASTRO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE
Instrutor: Walter Dufrayer - RJ
Horário: 9h às 17h

10/05
PRÁTICAS DE HIGIENE DE RESÍDUOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE
Instrutora: Carla Assad - RJ
Horário: 9h às 17h

17/05
NOVAS TENDÊNCIAS DA BIOSSEGURANÇA HOSPITALAR
Instrutor: Hamilton Coelho - RJ
Horário: 9h às 18h

25/05
PASSO A PASSO NA ELABORAÇÃO DO PGRSS – PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE
Instrutor: Hamilton Coelho - RJ
Horário: 9h às 17h30

29/05
GERENCIAMENTO & LIDERANÇA PARA ENFERMEIROS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE
Instrutor: Fabrízio Rosso - SP
Horário: 14h às 17h

Hospital Business 2006

Considerado o 2º maior evento de negócios do setor médico hospitalar, o Hospital Business Feira e Jornadas Científicas, já consolidado e fazendo parte do calendário anual de eventos, tornou-se vitrine para lançamento de produtos, equipamentos, tecnologia e serviços voltados para o segmento médico hospitalar. O evento vem atraindo milhares de visitantes em todo o território nacional movimentando milhões em negócios; além da multiplicação e captação de novos clientes, a importante otimização de estratégias de marketing, resultantes da ampla exposição das marcas, equipamentos, produtos e/ou serviços dos expositores participantes.

Sua empresa terá a oportunidade de atingir um público seleto e específico, entre diretores, administradores hospitalares, empresários, compradores do setor público e privado, médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, e representantes de entidades do setor médico hospitalar.

Para 2006 a Feira estará ainda mais atrativa, com novos expositores, produtos, equipamentos, serviços e tecnologia para atender ao segmento, e também nova programação científica trazendo inúmeras palestras e o congresso ADH RIO 2006 realizado pela Faculdade São Camilo.

Data e Local de Realização do Evento

O Hospital Business será realizada de **12 a 14 de setembro de 2006** no Pavilhão 1 da Marina da Glória / RJ no horário de 12:00 às 20:00h.

REALIZAÇÃO

AHCRJ — FEHERJ — SINDHERJ

PATROCÍNIO

Amil

APOIO

CNS — AHCRJ

efeito colateral design